

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O plantio da segunda safra de milho 2022/23 foi finalizado no Estado. Estima-se que foram plantados 2,5 milhões de hectares, número que representa uma redução de 8% quando comparado à safra anterior.

Nesta safra houve dificuldade durante o plantio do milho. O atraso na colheita da soja, sua antecessora, devido ao plantio atrasado aliado a um aumento de ciclo, juntamente a um volume maior de chuvas na colheita da cultura, resultaram em uma área plantada menor do cereal.

No campo as condições de lavoura seguem boas para 97% da área e apenas 3% tem condição mediana.

Em relação à primeira safra de milho 2022/23 observou-se avanço na colheita. Nesta semana o percentual de área colhido chegou a 77%. A tendência é que nos próximos dias tenhamos um avanço consistente nesta colheita.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

O preço da saca de trigo acumulou nova baixa nos últimos dias. Em 12 de abril a cotação diária calculada pelo Deral registrou média de R\$81,24, um valor 9% abaixo do praticado há um mês (R\$93,47 em 13 de março). Estes preços indicam um possível prejuízo para parte dos produtores, pois os últimos custos estimados por este Departamento eram de R\$82,84, em fevereiro; com a ressalva que estes variam muito em cada propriedade. Essa situação pode levar alguns tricultores a desistirem do plantio, principalmente onde o trigo é semeado mais tardiamente. Parte do estado deve começar a semeadura apenas em junho.

O plantio continua lento no Paraná, pois a área onde há recomendação de plantio ainda não tem condições ideais para semeadura, necessitando de mais umidade no solo. A área plantada no estado ainda é inferior a 1% dos 1,36 milhão de hectares estimados. A situação ainda é tranquila, pois os produtores podem plantar até o final de maio, no mínimo.

Boletim Semanal* – 14/2023 – 12 de abril de 2023

SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O preço recebido pela saca de soja de 60kg pelo produtor apresentou queda nos últimos 30 dias. Enquanto que em abril de 2022 a saca era cotada em torno de R\$172,00, hoje o preço está abaixo de R\$140,00. Uma queda superior a 18%. No cenário internacional não é diferente. Nesta semana os preços da soja na Bolsa de Chicago são 13% menores que na mesma semana de 2022. Esses preços menores no mercado doméstico podem ser em decorrência da supersafra brasileira, variação cambial e também por questões logísticas. Devido à dificuldade de armazenamento da oleaginosa, há pressão pela comercialização rápida e assim gerando uma maior oferta momentaneamente.

No campo a colheita da soja avançou e atingiu 94% da área total estimada de 5,76 milhões de hectares.

FEIJÃO

**Economista Methodio Groxko*

A comercialização da primeira safra de feijão de 2022/2023 está chegando ao final. Até a semana passada, os produtores

já haviam comercializado cerca de 90% das 197 mil toneladas produzidas em nosso Estado. Apesar de alguns problemas climáticos registrados durante os meses de setembro e outubro de 2022, a produção paranaense foi considerada de excelente qualidade, o que contribuiu para melhor remuneração ao produtor.

No período entre 3 e 7 de abril de 2023, o produtor recebeu em média R\$ 403,00/ sc de 60 kg pelo feijão de cores e R\$ 267,00/ sc de 60 kg pelo feijão tipo preto. Ambos os valores significam uma estabilidade em relação ao período da semana anterior. Ressalta-se que a maior oferta de feijão para o mercado deverá ocorrer a partir de meados de maio, quando se intensifica a colheita da segunda safra.

A segunda safra de feijão ocupa uma área de 296 mil hectares e a previsão de produção é de 589 mil toneladas. Até a presente data o clima tem sido favorável e as áreas ocupadas com a cultura de feijão encontram-se com 92% em boas condições e 8% em médias condições. Lembrando que a cultura ainda atravessa a maior parte em desenvolvimento vegetativo, com 35%, floração 41%, frutificação 21% e maturação 3%. Portanto, todas essas fases ainda estão vulneráveis às condições climáticas.

FRUTICULTURA - CAQUI

** Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Na fruticultura brasileira o Caqui é cultivado em 7,9 mil hectares, sendo a 20ª fruta em área e Valor Bruto da Produção – VBP (R\$ 383,0 milhões), e a 19ª em volumes colhidos (170,2 mil toneladas), levantadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE, em 2021. (FRUTI/BR 2021: 3,1 milhões de hectares; 42,6 milhões de toneladas e R\$ 55,9 bilhões).

Segundo o Censo Agropecuário 2017, do mesmo Instituto, foram contabilizados 3,0 mil estabelecimentos com cultivo comercial da espécie em todo o país. O consumo médio por habitante/ano é de 0,161 Kg, conforme a Pesquisa de Orçamento Familiar 2018. (POF/IBGE)

A fruta é explorada em oito unidades da federação. O estado de São Paulo lidera a lista (46,2%), seguido pelo Rio Grande do Sul (27,5%) e por Minas Gerais (11,1%), que participam com 84,7% das colheitas nacionais. O Paraná responde por 5,3% da produção brasileira, é o 5º em volume e VBP, segundo o Instituto.

Os números do Deral apontam uma área de 542,0 hectares, produção de 7,4 mil toneladas e VBP de R\$ 15,5 milhões para o mesmo período. Nos últimos dez anos houve uma redução de 59,1% na área e 62,3% nas colheitas, ocasionada principalmente pela incidência de antracnose nos pomares.

A produção estadual está distribuída nos Núcleos Regionais de Curitiba (32,3%), Ponta Grossa (20,3%) e Apucarana (17,4%), com o município de Arapoti sendo o principal produtor (12,2%), Bocaiúva do Sul (7,2%) e Porto Amazonas (6,9%) em sequência. Em outras 152 localidades a cultura é explorada.

Em 2022 nas Ceasa's/Pr foram comercializadas 9,2 mil toneladas de Caquis a valores de R\$ 47,9 milhões, provenientes principalmente do Rio Grande do Sul (59,8%) e do Paraná (31,0%), a um preço médio de R\$ 5,19/quilo.

Do Caqui importado, 22,4 toneladas foram transacionadas nas Centrais, cujos R\$ 356,3 milhões movimentados estabeleceram um preço médio de R\$ 15,9/kg, principalmente de origem espanhola (82,7%) e argentina (13,3%).

BOVINOCULTURA DE LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

O ano 2023 vem sendo atípico na produção de leite. O primeiro trimestre deveria ser um período favorável para a produção, mas as adversidades climáticas têm tornado a manutenção do rebanho um desafio em grandes regiões produtoras do país. É o caso do Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor de leite do Brasil, onde mais de dois terços dos municípios sofreram com a estiagem e consequente perda de safra. Existe a expectativa de que, passado o La Niña, as precipitações normalizem e que, mesmo não havendo forma de recuperar as lavouras perdidas, ao menos a produção de pastagem ajude a suprir as necessidades nutricionais do rebanho.

No Paraná o preço do leite também tem aumentado, mesmo com clima mais favorável. Em março, os produtores receberam em média R\$ 2,74 por litro de leite entregue aos laticínios, o maior valor desde outubro de 2022, quando se normalizava a captação após o inverno. No varejo, a média de preço do leite longa vida em março foi de R\$ 4,87, também a maior

desde outubro de 2022, segundo pesquisa do Deral. Com a captação reduzida e o inverno se aproximando, é possível que a trajetória de alta continue repetindo a situação do mesmo período do ano passado.

AVES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

No 1º trimestre exportações brasileiras de carne de frango cresceram 15,1% em volume e 25,5% em faturamento

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) as exportações brasileiras de carne de frango (considerando todos os produtos, entre in natura e processados), no acumulado do 1º trimestre do ano em curso, alcançaram 1,314 milhão de toneladas, volume 15,1% superior ao embarcado no mesmo período de 2022, com 1,142 milhão de toneladas.

Em receita, o resultado trimestral deste ano foi 25,5% maior, com US\$ 2,573 bilhões entre janeiro e março, contra US\$ 2,051 bilhões no mesmo período de 2022.

No mês de março de 2023 foram 514,6 mil toneladas, superando em 22,9% o

Boletim Semanal* – 14/2023 – 12 de abril de 2023

total embarcado no mesmo período de 2022, quando foram exportadas 418,8 mil toneladas.

O faturamento com as vendas de carne de frango no terceiro mês de 2023 alcançou US\$ 980,5 milhões, valor 27,2% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior, com US\$ 771,7 milhões.

Entre os principais destinos de exportações, a China liderou as importações, com 187,9 mil toneladas importadas no primeiro trimestre, volume 24,5% superior ao mesmo período de 2022.

Outros destaques foram Arábia Saudita, com 96 mil toneladas (+69,9%), União Europeia, com 62,2 mil toneladas (+24,1%) e Coreia do Sul, com 50,9 mil toneladas (+43,7%).

Em 2022 a exportação paranaense de carne de frango cresceu 5,3% em volume e 32% em faturamento.

O Paraná (1º produtor e 1º exportador), em 2022 continuou destacando-se no contexto nacional, com participação de 40,8% do volume exportado pelo Brasil e com 39,8% da receita cambial (US\$), tendo ainda como outros principais

produtores e exportadores, os estados de Santa Catarina (21,8%: volume e 23,1%: faturamento) e Rio Grande do Sul (16,2% do volume e 15,9%: faturamento).

No Paraná, ocorreu um crescimento tanto no volume exportado (+5,3%), como no faturamento (+ 32%): 2022 (volume: 1.898.646 toneladas / faturamento: US\$ 3,785 bilhões) e 2021 (volume: 1.803.739 toneladas / faturamento: US\$ 2,868 bilhões).

Para a carne de frango “in natura” paranaense, viu-se aumento expressivo no preço médio exportado, da ordem de 25,6% (2022: US\$ 1.961,22/tonelada e 2021: US\$ 1.562,02/tonelada).

Em 2022, segundo o Agrostat Brasil / MAPA, as exportações brasileiras de carne de frango cresceram 27,1% em faturamento, atingindo um montante de US\$ 9,518 bilhões, em relação ao valor acumulado de 2021 (US\$ 7,489 bilhões). Em termos de quantidade exportada o que se viu foi um crescimento de 4,1% (2022: 4.653.042 toneladas e 2021: 4.467.583 toneladas).

Os principais destinos da carne de frango brasileiro em 2022, foram (volume /

Boletim Semanal* – 14/2023 – 12 de abril de 2023

faturamento): 1º - China (539.682 toneladas e US\$ 1,343 bilhões), 2º - Emirados Árabes Unidos (443.695 toneladas e US\$ 949,890 milhões), 3º - Japão (420.031 toneladas e US\$ 960,593 milhões), 4º - Arábia Saudita (340.127 toneladas e US\$ 843.702 milhões), 5º - África do Sul (283.979 toneladas e US\$ 188,383 milhões).

CARNES

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

No Brasil, em 2022, a disponibilidade interna per capita das três carnes foi de 86,7 kg

No ano de 2022 foram produzidas no Brasil, segundo o IBGE (Pesquisa Trimestral de abates), 26,038 milhões de toneladas de carnes, sendo 7,973 milhões de carne bovina, 5,167 milhões de carne suína e 12,897 milhões de carne de frango.

Desse volume total, cerca de 8,015 milhões de toneladas foram comercializadas mundo afora, oriundas das três criações (milhões de toneladas): 2,263 (carne bovina), 1,099 (carne suína) e 4,653 (carne de frango), conforme dados compilados e disponibilizados através do Agrostat Brasil /MAPA.

Sabe-se que esses números não refletem a disponibilidade total, porém são produtos provenientes de estabelecimentos inspecionados (federal, municipal e estadual), conforme dados obtidos através da Pesquisa Trimestral de Abates, realizada pelo IBGE.

Considerando o volume que abasteceu o imenso mercado interno, cerca de 18,023 milhões de toneladas, e uma população total de 207,8 milhões de habitantes (IBGE / 2022), a disponibilidade interna per capita anual de carnes para os brasileiros, em 2022, ficou em torno de 86,7 kg.

Quando se considera os três sub-setores da economia agropecuária, a disponibilidade interna total das três carnes foi de (milhões de toneladas): bovina (5,710), suína (4,060) e de frango (8,244).

Já quando se calcula a disponibilidade per capita/ano, os números são: carne bovina (27,5 kg / 22%), carne suína (19,6 / 32%) e carne de frango (39,7 kg / 46%).

Agora, considerando o estado do Paraná, posicionado como 1º produtor e exportador nacional, em termos da

Boletim Semanal* – 14/2023 – 12 de abril de 2023

produção de carne frango de corte, em 2022, os números foram (milhões de toneladas): produção (4,356), exportação (1,899) e disponibilidade interna (2,457).

Quanto à produção de carne bovina (9º produtor e 8º exportador), em 2022, os números do Paraná foram: produção (330,118 mil toneladas), exportação (18,738 mil toneladas) e disponibilidade interna (311,380 mil toneladas).

Já no tocante à carne suína, onde destaca-se o Paraná na condição de 3º maior produtor e exportador nacional, os números de 2022 foram: produção (1,096 milhão de toneladas), exportação (157,013 mil toneladas) e disponibilidade interna (938,609 mil toneladas).

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

https://instagram.com/deral_pr

Informe-se, compartilhe, interaja!